

UMA BREVE HISTÓRIA DO JAPÃO

A BRIEF HISTORY OF JAPAN

LUIZ PAVANI DOS SANTOS, org.

RESUMO

Este relato teve o intuito de apontar algumas questões que não estão indo ao encontro do que foi preconizado por Jigoro kano ao idealizar o Judô. Neste sentido, teceu-se alguns comentários sobre as transformações observadas na prática do Judô em função do tempo; as diferenças culturais que dificultam o entendimento dos princípios do Judô e, com isto, a não utilização destes tanto na prática como no cotidiano e, ainda, comentários sobre a dificuldade de se transmitir uma arte marcial que exige persistência àqueles que não a tem, além de levantar sobre a diferença entre ser judoca e lutador de Judô. Deste modo, com tal abordagem, pretendeu-se instigar praticantes, lutadores, professores e judocas, a conhecer, a compreender, a aprofundar e a continuar aprimorando, e também para que reflitam, critiquem, discutam e, principalmente, que não deixem o caminho suave se tornar de vez, totalmente ríspido.

PALAVRAS-CHAVE: judô, filosofia, arte

ABSTRACT

This report had the intention of pointing some concerns with Judo practice that are discordant with Jigoro Kano's ideas when he idealized Judo. In this way, some comments on how Judo practice is changing over time; the cultural differences that hinder the understanding of Judo principles and their application in practice as well as in everyday life are presented. There is also a discussion on how difficult is to teach this martial art that requires persistence to those who lack it. It also describes the difference between being judoist and a Judo fighter. Therefore, this approach aims to motivate practitioners, fighters, teachers and judoists to know, understand and deepen their knowledge about Judo. But it also has the goal to help them to contemplate, criticize and discuss their practices so that they do not leave the ease road to a totally rough one.

KEYWORDS: judo, philosophy, art

AUTOR | ORGANIZADOR

LUIZ PAVANI DOS SANTOS

- ▶ Kodansha — 6º dan
- ▶ FIJ¹/UEJ²: Técnico Avançado Internacional - Nível 3 (em curso)
- ▶ LNJ³: Comissão Nacional de Graus: Membro
- ▶ LNJ: Diretor Nacional de Arbitragem
- ▶ LNJ: Presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva
- ▶ LNJ: Vice-presidente - Região Sul
- ▶ LRSJ⁴: Presidente
- ▶ LRSJ: Comissão Estadual de Graus: Presidente
- ▶ PROJETO BUSHIDO: Coordenador e Responsável Técnico
- ▶ SANTA MARIA JUDÔ: Professor Titular
- ▶ ULBRA⁵: Bacharel em Direito
- ▶ OAB⁶: Advogado
- ▶ UGF⁷: Especialista em Educação
- ▶ MICH.U.⁸: Proficiente em Língua Inglesa

¹ FIJ: Federação Internacional de Judô

² UEJ: União Européia de Judô

³ LNJ: Liga Nacional de Judô - Brasil

⁴ LRSJ: Liga Riograndense de Judô

⁵ ULBRA: Universidade Luterana do Brasil

⁶ OAB/RS: Ordem dos Advogados do Brasil

⁷ UGF: Universidade Gama Filho

⁸ MICH.U: Universidade de Michigan, Estados Unidos

ARTIGO

PRÉ-HISTÓRIA E ANTIGUIDADE

A ocupação humana do Japão remonta ao Paleolítico Superior e a data mais consensual para a primeira presença humana neste arquipélago é de 35 000 a.C., quando povos nômades caçadores-coletores chegaram às ilhas vindos do continente através de istmos. As primeiras ferramentas japonesas de pedra lascada datam dessa época, e as de pedra polida datam de 30 000 a.C., as mais antigas do mundo. Ainda não se sabe por que essas ferramentas surgiram tão cedo no Japão. A primeira cultura cerâmica e civilização a se desenvolver no Japão foi o Jomon, que não desenvolveu a agricultura nem a criação de animais. Os Jomon ocuparam as ilhas do Japão desde o final da quarta glaciação por volta de 14 mil a.C., deixando vestígios de sua ocupação através de peças de cerâmica, consideradas as mais antigas do mundo. Através da cerâmica assume-se que os Jomon eram semi-sedentários e tenham seguido uma religião politeísta, baseada no culto de elementos da natureza. Entre 250 a.C. e 250 d.C. a cultura Yayoi substituiu a anterior e trouxe consigo a agricultura, metalurgia, bronze e espelho.

O Japão foi unificado pela primeira vez no século VI pelo povo Yamato e logo empreendeu a conquista da península da Coreia no final do século. Nos séculos seguintes a competição por cargos no governo enfraqueceu gradativamente o domínio japonês sobre a Coreia até ao século VI. Em 552, o budismo foi introduzido no país trazido da Coreia e servindo como arma política contra o crescente poder dos sacerdotes, a religião tradicional, o xintoísmo debilitou-se, porém não desapareceu. As duas religiões se uniram, sob a égide do budismo. Após a morte do imperador Shotoku em 622 e um período de guerras civis, o Imperador Kōtoku deu início à reforma Taika que criaria um estado com poderes concentrados nas mãos de um imperador rodeado por uma burocracia, à semelhança da Dinastia Tang na China. Em 710 a capital japonesa foi transferida de Asuka para Nara, dando início a um novo período da história japonesa no qual a cultura e a tecnologia chinesa tiveram maior influência e o budismo se difundiu com a criação de templos por parte do imperador nas principais regiões.

ERA FEUDAL

Mais tarde a capital seria novamente transferida para Heian-kio, a moderna Quioto, e dar-se-ia o rompimento

entre o imperador Kammu e os monges budistas. A partir daí foi estabelecida a escrita japonesa e uma nova literatura. Foi nesse período de paz que surgiram a classe dos samurais como guardas da corte. Contudo as disputas surgidas entre os clãs guerreiros Taira no Kiyomori e Minamoto no Yoritomo levaram a uma nova guerra civil que só teve fim em 1185, com a ascensão de Minamoto. Este estabeleceria o governo do xogunato em Kamakura. Enquanto seguia as leis do governo imperial de Heian, o governo Kamakura foi executado por uma rede de samurais em todo o país que se comprometiam a manter a paz. Desde que o poder real era exercido localmente por xogum, os samurais foram capazes de assumir a terra dos ricos proprietários de terra aristocráticos (daimyo) e, portanto, levaram o governo imperial de Heian em Quioto a tornar-se ainda mais fraco. Um novo período de paz e enriquecimento econômico e cultural foi estabelecido até uma nova tentativa mal sucedida de restauração da autoridade imperial feita pelo Imperador Go-Daigo.

O surgimento dos daimyo de base local, enfraqueceu o xogunato e esse enfraquecimento levou a Guerra de Ōnin entre 1467 e 1477 entre os Kosokawa e os Yamana que deu fim ao xogunato. Sem uma autoridade central, os daimyos, agora com autoridade absoluta em seus domínios, deram início a um período de guerras que só terminaria entre 1550 e 1560 com a conquista dos demais domínios por Oda Nobunaga. Foi durante o século XVI que comerciantes e missionários portugueses chegaram ao Japão pela primeira vez, dando início a um intenso período de trocas culturais e comerciais. No Japão, os portugueses praticaram o comércio e a evangelização. Os missionários, principalmente os sacerdotes da Companhia de Jesus, levaram a cabo um intenso trabalho de missão e em cerca de 100 anos de presença portuguesa no Japão, em 1582 a comunidade cristã no país chegou a ascender a cerca de 150 mil cristãos no Japão e 200 igrejas. Neste período o Japão era uma sociedade feudal relativamente bem desenvolvida com tecnologia pré-industrial. O país era mais povoado do que qualquer país ocidental e tinha, no século XVI, cerca de 26 milhões de habitantes.

Toyotomi Hideyoshi deu continuidade ao governo de Nobunaga e unificou o país em 1590. Depois da morte de Hideyoshi, o regente Tokugawa Iyasu aproveitou-se de sua posição para ganhar apoio político e militar. Quando a oposição deu início a uma guerra, ele a venceu em 1603 na Batalha de Sekigahara. Tokugawa fundou um novo xogunato com capital em Edo e expulsou os portugueses e restantes estrangeiros.

REFORMA MEIJI

A política anterior deixou a nação isolada por 250 anos até à chegada de navios da Marinha dos Estados Unidos com Matthew Calbraith Perry em 31 de março de 1854 exigindo a abertura do país ao comércio estrangeiro com assinatura de Tratado de Kanagawa revelando o atraso do xogunato. A Guerra Boshin restabeleceu o poder centralizado do imperador como Meiji do Japão em 1868, quando teve início um período de desenvolvimento econômico e de expansionismo ao qual se seguiram as vitórias nas guerras sino-japonesa (1894-1895) e russo-japonesa (1904-1905) e a conquista da Coreia e das ilhas de Taiwan e de Sacalina, mantendo o interesse do país sobre a Manchúria. Estes seguidos episódios deram ao Japão a sua primeira experiência bélica moderna, assistida pelos europeus, a primeira vitória sobre um país do velho continente e a solidificação como país mais influente da Ásia.

SÉCULO XX

No século XX houve um breve período chamado "democracia Taishō" ofuscada pela ascensão do expansionismo e da militarização do país. A Primeira Guerra Mundial permitiu ao Japão, que se juntou ao lado dos aliados vitoriosos, expandir sua influência e exploração territorial. O Japão continuou a sua política expansionista de ocupação da Manchúria, em 1931. Como resultado da condenação internacional a essa ocupação, o Japão renunciou a Liga das Nações, dois anos depois. Em 1935, as assembleias locais foram estabelecidas em Taiwan.

Em 1936, o Japão assinou o Pacto Anticomintern com a Alemanha nazista, juntando-se as potências do Eixo em 1941. Em 1941, o Japão assinou o Pacto nipônico-soviético com a União Soviética, respeitando tanto os territórios de Manchukuo quanto da República Popular da Mongólia.

Em 1937, o Império do Japão invadiu outras partes da China, precipitando a Segunda Guerra Sino-Japonesa (1937-1945). No ano de 1940, invade a Indochina francesa, após o qual os Estados Unidos colocaram um embargo de petróleo ao Japão.

Em 7 de dezembro de 1941, o Japão atacou a base naval de Pearl Harbor e declarou guerra aos Estados Unidos, Reino Unido e Países Baixos. Este ato fez com que os Estados Unidos entrassem na Segunda Guerra Mundial e, em 8 de dezembro, estes três países declararam guerra

ao Japão. Após os bombardeios atômicos de Hiroshima e Nagasaki, em 1945, após a União Soviética também se opor ao país, o Japão concordou com a rendição incondicional de suas forças em 15 de agosto (Dia da Vitória sobre o Japão).

Os custos de guerra para o Japão e para os países da Esfera de Coprosperidade da Ásia Oriental foram a perda de milhões de vidas e destruição de grande parte da indústria, cidade e infraestrutura do país. As potências aliadas repatriaram milhões de japoneses étnicos de colônias e campos militares na Ásia.

O Tribunal Militar Internacional para o Extremo Oriente, foi convocado pelos aliados (em 3 de maio de 1946) para processar alguns líderes japoneses por crimes de guerra. No entanto, todos os membros das unidades de investigação bacteriológica e membros da família imperial envolvidos na condução da guerra foram exonerados a partir de processos criminais pelo Comandante Supremo das Forças Aliadas.

Em 1947, o Japão aprovou uma nova constituição pacifista enfatizando as práticas democráticas liberais. A ocupação dos Aliados terminou pelo Tratado de São Francisco em 1952 e o Japão foi assimilado como membro das Nações Unidas em 1956. Internamente, após o fim da Segunda Guerra, o país passou por décadas de recuperação e afirmação: teve um crescimento econômico espetacular até se tornar a segunda maior economia do mundo, devido a investimentos do setor privado na construção de novas fábricas e equipamentos e ao senso coletivo de trabalho, que deram ao país uma taxa de crescimento média anual de 10% por quatro décadas. Estes acordos deveram-se a fatores geopolíticos, como o medo de que o socialismo avançasse sobre este país completamente arrasado pela guerra, e culturais, devido ao investimento em educação que formou e preencheu vagas no campo tecnológico. Esse rápido avanço terminou em meados dos anos 1990 quando o Japão sofreu uma grande recessão. O crescimento positivo no início do século XXI tem sinalizado uma recuperação gradual.

REFERÊNCIAS

- ▶ Travis, John. «Jomon Genes - Using DNA, researchers probe the genetic origins of modern Japanese» (em inglês). University of Pittsburgh. Consultado em 08/08/2010.
- ▶ Grande Enciclopédia Barsa VIII. São Paulo: Barsa Planeta Internacional. 2004. pp. 280-284. ISBN 85-7518-177-7.

- ▶ Nihonsite. Consultado em 20/07/2007.
- ▶ Jomon Fantasy: Resketching Japan's Prehistory. 22 de junho de 1999.
- ▶ Um pouco sobre a história do Japão». Nihonsite. Consultado em 25/06/2007.
- ▶ History: Prehistory» (em inglês). Visiting Arts. 03/10/2006. Consultado em 20/07/2007.
- ▶ Visiting Arts (3 de outubro de 2006). Japan Cultural Profile. History: Nara and Kyoto. Visitado em 20 de Julho de 2007
- ▶ Ancient Writing in Japan» (em inglês).
- ▶ The Age of the Samurai: 1185-1868 - Asia for Educators - Columbia University» (htm) (em inglês). Columbia.edu. Consultado em 01/08/2010.
- ▶ Japanese history: Kamakura Period» (html) (em inglês). Japan-guide.com. Consultado em 01 de agosto de 2010.
- ▶ Portugueses do sol nascente». Editora Abril. Consultado em 03/10/2010.
- ▶ Noel Perrin, "Giving up the gun"
- ▶ Visiting Arts. (2 de Outubro de 2006). Japan Cultural Profiles. History: The Meiji and Taisho eras. Visitado em 20 de Julho de 2007.
- ▶ Handa, Francisco. «História do Japão». Cultura Japonesa. Consultado em 11 de agosto de 2010.
- ▶ 戦間期台湾地方選挙に関する考察». 古市利雄. 台湾研究フォーラム 【台湾研究論壇】. Consultado em 2/10/2009.
- ▶ Kelley L. Ross. «The Pearl Harbor Strike Force». friesian.com. Consultado em 27/3/2007.
- ▶ The Avalon Project : Declaration Regarding Mongolia» (asp) (em inglês). The Avalon Project. Consultado em 1 de agosto de 2010.
- ▶ Roland H. Worth, Jr. (1995). No Choice But War: the United States Embargo Against Japan and the Eruption of War in the Pacific McFarland [S.l.] ISBN 0-7864-0141-9.
- ▶ インドネシア独立運動と日本とスカルノ (2) ». 馬 樹禮. 産経新聞社. 4/2005. Consultado em 2/10/2009.
- ▶ THE KINGDOM OF THE NETHERLANDS DECLARES WAR WITH JAPAN» (em inglês). ibiblio. Consultado em 2/10/2009.
- ▶ Japanese Instrument of Surrender» (em inglês). Japan-101. Consultado em 28/12/2006.
- ▶ When Empire Comes Home : Repatriation and Reintegration in Postwar Japan by Lori Watt, Harvard University Press
- ▶ Hal Gold, Unit 731 Testimony, 2003, p. 109
- ▶ p. 116». 36 Stratagems Plus: Illustrated by International Cases. Consultado em 1/08/2010.
- ▶ Joseph Coleman (6/3/2006). «'52 coup plot bid to rearm Japan: CIA». The Japan Times. Consultado em 3/4/2007.
- ▶ Rápido Crescimento Econômico». Portal São Francisco. Consultado em 6 de agosto de 2010.
- ▶ Como a Alemanha e o Japão se recuperaram tão rápido depois da Segunda Guerra?». Editora Abril. Consultado em 6 de agosto de 2010.
- ▶ Japan scraps zero interest rates» BBC News Online [S.l.] 14/7/2006. Consultado em 28/12/2006.